



**Resposta à interpelação escrita apresentada pelo deputado à
Assembleia Legislativa, Ho Ion Sang**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e tendo em consideração o parecer do Gabinete do Secretário para a Segurança e da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita do Senhor Deputado Ho Ion Sang, de 7 de Outubro de 2016, enviada a coberto do ofício n.º 888/E713/V/GPAL/2016 da Assembleia Legislativa de 17 de Outubro de 2016 e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 19 de Outubro de 2016:

No que se refere ao uso de drogas pelos jovens, o Governo da RAEM sempre adoptou uma estratégia de "é melhor prevenir do que remediar" e "prioridade na prevenção, ênfase na educação" na elaboração de uma ampla gama de acções publicitárias e esforços no sentido da prevenção.

Actualmente, Macau possui um sistema de educação para a prevenção do abuso de drogas, adoptando uma abordagem diversificada e interactiva na transmissão de mensagens preventivas, para implantar na mente das crianças, desde tenra idade, a importância de viver uma vida saudável. O Instituto de Acção Social (IAS) e a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) têm colaborado na organização de cursos, actividades, palestras e materiais didácticos



sobre a prevenção do abuso de drogas para os alunos do ensino primário e secundário, no sentido de lhes transmitir conhecimentos sobre a prevenção e informação antidrogas. Os jovens são encorajados a participar em diferentes actividades extracurriculares que beneficiam a mente e o corpo, e também a aprofundar os valores positivos da juventude e a reforçar a sua capacidade de resistir a tentações, a fim de se manterem longe das drogas. A Casa de Educação de Vida Sadia, a operar oficialmente desde Junho de 2016, difunde mensagens antidrogas para o público em geral, mas especialmente dirigidas a crianças, adolescentes e pais. Através da realização de diferentes tipos de actividades culturais, desportivas e artísticas, visa criar uma maior consciência pública sobre a prevenção de drogas e o combate às drogas, visando a criação de uma sociedade livre de drogas. O IAS e DSEJ também organizam periodicamente workshops sobre a prevenção do uso de drogas pelos estudantes dirigidos a professores e conselheiros estudantis, com o objectivo de actualizar os seus conhecimentos sobre a matéria, reforçar a sua capacidade de identificar sinais de toxicodependência e de lidar com casos suspeitos de abuso de drogas e também como procurar a assistência adequada.

Em simultâneo, as autoridades policiais desenvolvem diferentes acções de sensibilização para a camada juvenil, nomeadamente palestras, actividades de divulgação (outreach), diversos programas de formação contínua destinados aos jovens, entre outras; quanto à questão



da deslocação à China continental para consumo de droga por parte dos jovens locais, durante determinadas festividades serão realizadas acções de sensibilização sobre a prevenção de crimes associados à droga nos principais postos fronteiriços; entre os planos desenvolvidos cumpre destacar que a PJ criou, em 2000, o Núcleo de Acompanhamento de Menores, a partir do qual tem realizado sessões de esclarecimento sobre formas de identificação de droga por parte dos professores e monitores das escolas e encarregados de educação e, ainda, promoveu colóquios sobre droga, dirigido aos estudantes, tendo vindo simultaneamente a participar nas actividades de sensibilização e de intercâmbio promovidas por outros serviços públicos e instituições privadas. A par disso, as autoridades policiais recorrem à internet, redes sociais, aplicações de comunicação dos telemóveis, vídeos, entre outros meios informáticos e tecnológicos, para publicar os casos ocorridos recentemente e dar informações relativas à prevenção criminal, dos crimes associados à droga. Consoante o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, as autoridades vão transmitindo, através de meios e canais diversificados, mais informações sobre a prevenção criminal a toda a sociedade, da qual os jovens fazem parte.

No aspecto do combate e monitorização dos novos tipos de drogas, as autoridades de segurança têm vindo a seguir de perto o desenvolvimento e as tendências desse tipo de crime e a questão da entrada de novos tipos de droga em Macau. Neste sentido, as



autoridades policiais recorrem ao policiamento de proximidade, à comunicação com as escolas e com a indústria hoteleira e ao reforço de rusgas em estabelecimentos nocturnos, para descobrir, manter sob controlo e combater os eventuais crimes associados à droga ocorridos em zonas comunitárias, edifícios, dentro e fora das escolas e em hotéis. No que diz respeito ao trabalho de combate à droga nas nossas fronteiras, os Serviços de Alfândega (SA) têm reforçado as inspecções/revistas aleatórias dos objectos/passageiros que chegam nos voos para Macau. No intuito de fortalecer esse trabalho de repressão, a PJ instalou aparelhos de inspecção corporal de raios-X e o Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) tem recorrido ao pelotão cinotécnico para realizar inspecções/revistas a pessoas suspeitas que passam pelos postos fronteiriços. Tendo em vista prevenir e evitar a entrada de droga no estabelecimento prisional, a Direcção dos Serviços Correccionais (DSC) determinou a realização de rondas nas alas prisionais e inspecções aos objectos que entram e saem.

Em Dezembro de 2015, os Serviços de Polícia Unitários (SPU), os SA, o CPSP, a PJ, a DSC e o Gabinete Coordenador de Segurança (GCS) criaram um grupo de trabalho especializado interdepartamental. Com a partilha de informações e notícias relacionadas com os crimes associados à droga e com os novos tipos de droga, procura otimizar-se as estratégias de combate e fortalecer a coordenação na execução da lei, para que o trabalho de prevenção e combate aos crimes associados à



droga possa ter melhoramento contínuo. A par disso, as autoridades de segurança recorrem a mecanismos de cooperação internacional e regional. Conforme informações obtidas, fiscalizam, de modo rigoroso, os movimentos das actividades criminosas associadas à droga, realizando, com oportunidade, operações conjuntas com as entidades policiais das regiões vizinhas, trabalhando em conjunto na repressão dos crimes transfronteiriços associados à droga. A PJ vai, por meio de “patrulha virtual”, acompanhar de perto e investigar as informações suspeitas detectadas na internet, que supostamente estejam relacionadas com este tipo de crime.

No que diz respeito à situação do abuso de drogas em Macau, desde 2009 que o IAS colabora com 18 departamentos governamentais e ONGs na construção do "Sistema de Registo Central dos Toxicodependentes de Macau" a fim de obter dados sobre o abuso de drogas e a situação corrente. Anteriormente, a maior parte dos toxicodependentes registados em Macau eram consumidores de heroína (mais conhecida por "pó branco"). Mas em 2010, o número registado de consumidores de ketamina (mais conhecida por "K-chai") superou os de heroína. Esta tendência manteve-se por alguns anos e só decresceu em 2015. Quanto à metanfetamina (mais conhecida por "gelo"), o número de consumidores registados tem aumentado ao longo dos últimos anos. Os dados coligidos revelaram a situação de abuso de drogas, permitindo assim às autoridades tomar as medidas necessárias. Com efeito, durante



as reuniões da Comissão de Luta contra a Droga, convocadas em 2015, o IAS, a Polícia Judiciária, a Direcção dos Serviços de Justiça e os Serviços de Saúde estabeleceram conjuntamente mecanismos de coordenação para acelerar os procedimentos administrativos necessários para incluir, nesse mesmo ano, a lista de novas substâncias regulamentadas pela Comissão de Estupefacientes da ONU nas tabelas anexas à "Lei de Combate à Droga" de Macau. Além disso, à luz da situação particular vigente em Macau, serão também adicionados às ditas tabelas anexas certos medicamentos alvo de consumo abusivo.

Em relação aos termos "abuso de drogas" e "consumo de drogas", o IAS acredita que é preferível utilizar o mais neutro, "abuso de drogas", depois de tomar em conta uma ampla gama de considerações, uma vez que é, por definição, um termo menos tabu e comporta menor estigma em comparação com "consumo de drogas" e, portanto, pode facilitar a disposição dos toxicodependentes para procurar ajuda. Em termos de significado literal, "abuso de drogas" implica um contexto mais amplo do que "consumo de drogas". Se a expressão "consumo de drogas" for utilizada no trabalho publicitário, pode induzir o público em erro a pensar que apenas o consumo de drogas listado nas tabelas anexas de "Lei de Combate à Droga" é considerado como "abuso de drogas". Além disso, os profissionais experientes na prevenção de drogas acreditam que o importante é estabelecer metas precisas. Por sua vez, a expressão "abuso de drogas" pode ser utilizada com diferentes tipos de



público-alvo, ocasiões e contextos, tornando-o mais adequado para publicidade na prevenção de abuso de drogas.

No que diz respeito ao trabalho de extensão (*outreach*) no combate à droga, devido à complexidade dos problemas com ela relacionados, deve ser adoptada uma abordagem multifacetada na prevenção e no tratamento da toxicodependência. Ao lidar com as comunidades juvenis, para além dos esforços de prevenção primária, o IAS subsidiou várias ONGs para iniciar trabalhos de prevenção secundária, como seja a criação de equipas de serviços extensivos ao exterior. Recentemente, foi introduzido o serviço de "Jovens Orgânicos" no qual os conselheiros estudantis entram em contacto com jovens de alto risco através de questionários ou projectos especiais, providenciando tratamento e aconselhamento através de intervenção precoce.

Vale a pena salientar que, segundo dados de 2011 do "Sistema de Registo Central dos Toxicodependentes de Macau", 50% dos jovens consumidores de drogas afirmaram ter ido à China continental para consumir drogas, ao passo que em 2015 foram apenas 33%, mostrando uma tendência decrescente. No entanto, o Governo da RAEM manteve-se vigilante, persistindo nas acções de extensão (sensibilização) sobre a prevenção do abuso de drogas, realizadas pela equipa de intervenção comunitária para jovens nos diferentes bairros. Existem duas equipas de serviços extensivos ao exterior, as quais actuam em horário nocturno, nos postos fronteiriços e em locais de alto risco,



procurando entrar em contacto com potenciais toxicodependentes juvenis e jovens de alto risco, com o objectivo de aumentar a eficácia da intervenção precoce e dos esforços de prevenção.

Entretanto, o Governo da RAEM tem reforçado a sua comunicação e cooperação com as regiões vizinhas, tendo agendada uma reunião de intercâmbio regular entre Macau e Guangdong, bem como a troca regular de opiniões com Hong Kong sobre o abuso juvenil de drogas, procurando intensificar a cooperação com as regiões limítrofes, a fim de combater e eventualmente erradicar o tráfico e o consumo transfronteiriço. Em paralelo, para melhor proteger os menores e evitar que a droga e outros crimes possam afectar aqueles que saem de Macau, as autoridades de segurança estão a analisar a situação no sentido de se proceder à revisão das disposições legais que dizem respeito ao controlo da entrada e saída da RAEM dos menores, dando a possibilidade que pais ou tutores solicitem à autoridade competente a proibição da saída do menor que está sob seus cuidados, tratando-se de uma medida que poderá ser adoptada no âmbito do exercício do poder paternal ou a tutela. No que toca a este assunto de revisão da lei, as autoridades de segurança estão abertas à recolha de opiniões e ao conhecimento da posição comum da sociedade.

Devido ao facto da toxicodependência em Macau se ter tornado mais oculta, o IAS tem trabalhado em colaboração com vários departamentos governamentais e ONGs para criar uma página



electrónica de “Combate à Droga” e aplicações para telemóveis, além de produzir videoclips e “Dicas sobre Desintoxicação” para transmitir de forma mais eficaz a mensagem antidrogas aos cidadãos afectados por este problema. Como a família é um dos “lugares escondidos” para o abuso de drogas, os pais desempenham um papel importante na facilitação da “detecção precoce e da intervenção precoce”. Para isso, tem-se investido em força no fortalecimento da educação familiar, com iniciativas como o programa “Promessa de combate à droga, a partir de casa”, no qual participaram mais de dez mil pais nos últimos dois anos. O IAS também organiza anualmente acções de formação profissional, sobre “programas de combate à droga” e “programas de promoção da educação sobre as drogas” destinadas a mais de 2.000 funcionários da área da saúde e agentes da lei, para equipar estes profissionais com as competências necessárias para identificar prontamente os toxicodependentes e oferecer-lhes o aconselhamento e o tratamento adequados.

Para terminar, o Governo da RAEM agradece ao Sr. Deputado Ho Ion Sang pelo acompanhamento das questões relacionadas com os malefícios das drogas nos jovens.

Aos 5 de Janeiro de 2017.

A Presidente do IAS

Vong Yim Mui